

marionet

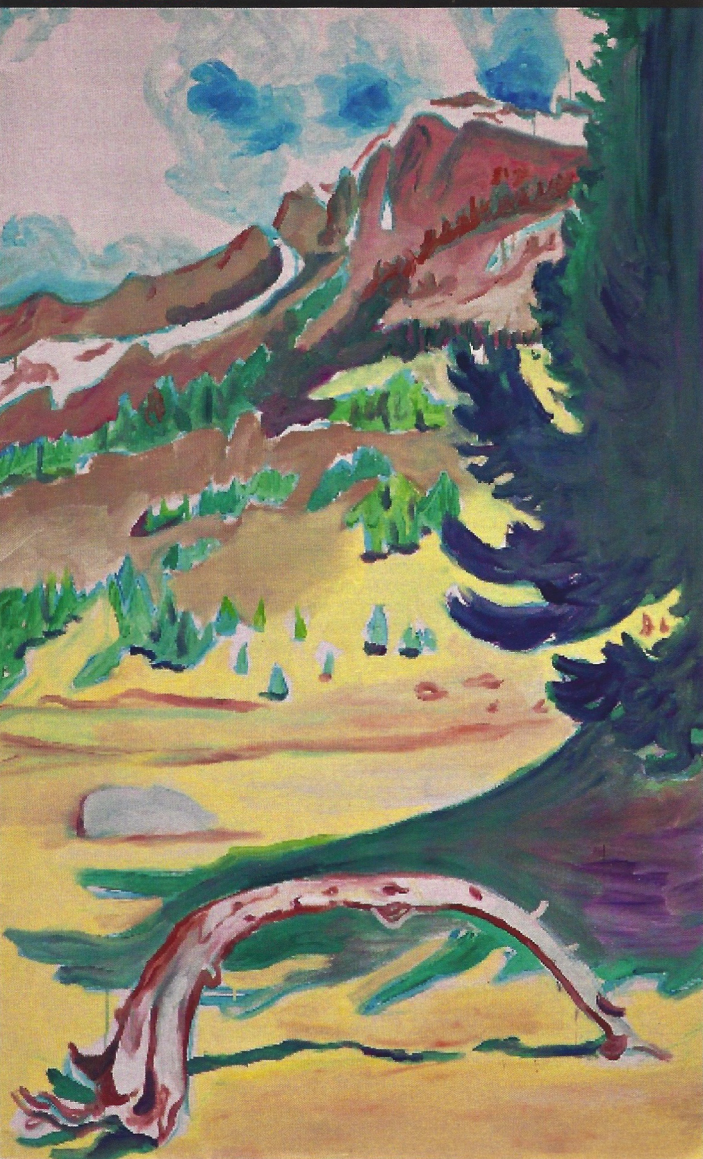
BCC

blind carbon copy

Teatro da Cerca de São Bernardo
estreia absoluta de 16 a 20 de março



Coimbra



BCC - Blind Carbon Copy

Está no ADN da marionet formular perguntas e procurar responder-lhes, mesmo que não o consiga, conjugando a dimensão subjectiva e emocional dos artistas com que trabalha com o olhar preciso e desconfiado dos cientistas que coloca no seu caminho. Para construir o BCC acompanhamos o Instituto do Mar - Centro do Mar e Ambiente durante quase dois anos, olhando com especial atenção a vida dentro dos rios, plural, complexa e ameaçada como a nossa. BCC é a nossa reflexão sobre o importante tema das alterações climáticas e outras alterações importantes que cada um de nós provoca com a sua acção quotidiana.

Como num email em que não conhecemos os destinatários ocultos, a nossa vida parece muitas vezes estar a esconder de nós mesmos o essencial.

Aparentemente translúcida como um riacho de água corrente, a nossa existência é parte de um caos impossível de compreender com o olhar.

A Humanidade está a tornar o planeta insuportável e quente, diriam os macro-invertebrados que vimos à lupa durante esta residência.

Discussão e Ideias:

Alexandre Lemos, Dinis Santos, Emanuel Botelho, Joana Cardoso, Joana Pupo, Maria João Feio, Mário Montenegro, Miguel Lança, Pedro Andrade, Pedro Augusto, Rafaela Bidarra, Rui Simão, Tiago Serra.

Texto e Direcção Artística: Mário Montenegro.

Intérpretes: Joana Pupo, Mário Montenegro, Miguel Lança, Rafaela Bidarra.

Espaço Cénico e imagem: Pedro Andrade.

Figurinos e Adereços: Joana Cardoso.

Penteados : Carlos Gago - Ilídio Design

Iluminação, Direcção de Montagem, Operação de Luz: Rui Simão.

Assistência de montagem: Guilherme Barbosa.

Software Generativo: Tiago Serra, Victor Martins.

Banda Sonora, Operação de Som: Pedro Augusto.

Vídeo: Dinis Santos, Miguel Marinheiro.

Registo e Edição Vídeo: João de Almeida.

Fotografia: Francisca Moreira.

Consultoria Científica: Maria João Feio.

Direcção de Produção: Alexandre Lemos.

Produção Executiva: Emanuel Botelho, Lúcia Anjos.

Mário Montenegro.

Actor, dramaturgo, encenador. Membro fundador e director artístico da MARIONET desde 2000.

Pertenceu ao GRETUA (1990-1995) onde desempenhou funções de actor, técnico, encenador e produtor e foi membro da direcção. Como actor, trabalhou na Efémoro, Companhia de Teatro de Aveiro (1995-1996) e n' A Escola da Noite (1997-2000 e 2010). Interessa-se, desde 2001, pela intersecção Arte | Ciência, desenvolvendo actualmente um trabalho de doutoramento sobre o tema. Foi um dos responsáveis artísticos do projecto Divide Equals Multiply, uma residência artística da marionet no Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra em 2010 no âmbito do "Programa Rede de Residências Arte, Ciência e Tecnologia".

Sobre o BCC

Já passaram mais de dois anos desde a primeira vez que visitámos o trabalho desenvolvido no grupo Freshwater Ecosystems and Catchment Areas do IMAR-CMA, quando nos surpreendemos pela primeira vez com a imensa vida existente nos rios e desenvolvemos consciência da fragilidade e complexidade destes ecossistemas e das constantes ameaças a que a Humanidade os expõe. O fascínio pelo quase invisível mundo dos macroinvertebrados e a vontade de colocar as atenções no tema muito actual das alterações climáticas fez-nos persistir neste projecto e agora, finalmente, levá-lo a palco.

Durante a nossa residência neste centro de investigação fomos recolhendo amostras do trabalho científico aí desenvolvido para o trabalho que viríamos a compor. Fomos ao campo observar a relação entre os cientistas e os seus objectos de estudo, estivemos no laboratório a vê-los criar experiências controladas, apreendemos os seus métodos, os seus motivos, as suas visões do mundo, as suas dúvidas, as suas perguntas e fomos estabelecendo as bases para a nossa própria experiência no nosso laboratório.

No momento em que iniciámos a fase final do nosso projecto, já a apontar a uma performance colectiva criada a partir dos materiais recolhidos e das experiências vividas, parecia inevitável dar a conhecer o microcosmo dos rios e da vida que os habita, pelo fascínio que nos provocou.

Contudo, as variáveis da nossa experiência não foram completamente controladas, talvez assinalando aqui uma diferença fundamental entre arte e ciência, e o resultado é uma inesperada reflexão sobre o ser humano. Com a lupa a incidir numa caixa de petri com macroinvertebrados potencialmente ameaçados por um aumento global da temperatura média do planeta, descobrimo-nos a olhar para um espelho a tentar perceber as razões de fazermos como somos.

Sobre o IMAR - CMA

O IMAR-CMA é uma unidade de investigação do consórcio Instituto do Mar criado em 1994. O IMAR-CMA, sediado na Universidade de Coimbra, é uma unidade classificada de Muito Bom por painéis internacionais da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Os mais de 100 investigadores do IMAR trabalham em áreas complementares em estudos focados nos ecossistemas costeiros e das águas interiores. Os estudos da unidade de investigação fornecem respostas científicas e técnicas a entidades públicas e privadas relacionados com avaliação e gestão da qualidade ecológica; optimização do uso dos recursos hídricos; e desenvolvimento de estratégias de conservação biológica.

A linha 2 do IMAR - Centro do Mar e Ambiente (Freshwater ecosystems and Catchment areas) desenvolve especificamente estudos relacionados com a decomposição de material foliar, a biomonitorização dos rios, e ainda a interacção entre os nemátodos e as plantas.

Agradecimentos

O projecto BCC é o culminar de uma residência artística no IMAR-CMA, onde acompanhámos essencialmente dois projectos da sua linha de investigação 2: o projecto PTDC/AAC-AMB/105297/2008 "AquaWeb", coordenado por Maria João Feio, e o projecto PTDC/CLI/67180/2006, "Predicting the effect of global warming on stream ecosystems", coordenado por Cristina Canhoto.

Agradecemos a colaboração do IMAR-CMA, especialmente a: Ana Gonçalves, Cristina Canhoto, João Carlos Marques, Manuel Graça, Maria João Feio, Maria Gabriel, Sónia Serra, Verónica Ferreira.

Agradecemos também a Nicolai Sarbib, Carlos Seabra, Carlos Gago, Teresa Pato e a toda a equipa d'A Escola da Noite.

Sobre a Marionet:

Dez anos depois da fundação da marionet, conseguimos apontar algumas características estáveis da nossa identidade. Há a necessidade constante de experimentação que se reflecte numa grande variedade formal e de conteúdos a cada novo trabalho, a aposta em novos criadores e novas ideias e a criação de novos textos dramáticos.

Uma característica vincada nesta década de marionet é o cruzamento entre a arte e a ciência e a tecnologia. Com isto desenvolvemos novas possibilidades de parte a parte para questionar o presente. A fusão da linguagem e conceitos científicos com a liberdade com que a arte pode transformar a vida surgem-nos como duas formas diferentes de olhar e falar da mesma realidade, molecular, complexa e diversa. A estratégia de improviso inerente à nossa actividade teve implicações artísticas adicionais no trabalho da companhia como a substituição da temporada pelo acontecimento, a criação de espectáculos pensados para espaços não convencionais. Os riscos formais que aplicámos ao nosso trabalho permitiram-nos a exploração de espaços tradicionalmente fechados a estes acontecimentos, criando uma vivência diferente do espaço, quase sempre urbano, e a reflexão sobre a sua função. Constatamos com gratidão que, como resultado, temos espectadores que de outra forma não vêem teatro mas também aqueles que muito o vêem e fazem.

Criámos até ao momento quinze obras originais e um conjunto de outras acções incluindo a edição de livros, encenação de espectáculos amadores com alguns espectadores da companhia e residências regulares junto de instituições científicas. Tudo isto pode ser melhor explorado em <http://marioneteatro.com>

Estrutura financiada por:

dgARTES DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES

MC MINISTÉRIO DA CULTURA

Apoios:

T TEATRO
DA CERCA
DE SÃO
BERNARDO

**A ESCOLA
DA NOITE**

O CÂMARA
MUNICIPAL
DE COIMBRA

mafia
The mafia network of Coimbra

Fundação  Bissaya Barreto



Parceiros para divulgação:



Diário de Coimbra
revista da comunidade

Realização crítica
com o apoio de



Trabalho em Ciência. Por isso faço o esforço consciente de me moldar ao pensamento e escritas "científicas". No entanto há sempre algo de mim a tentar fugir às frases curtas e objectivas que a ciência me exige. Os espectáculos da Marionet vieram preencher muito bem essa minha necessidade de fuga! Sei que a Arte e Ciência têm pelo menos algo em comum: o processo criativo, que é vital para ambos. No trabalho da Marionet vejo um processo criativo interactivo que leva a Arte e a Ciência juntas a um lugar inesperado e novo para ambas. A Ciência é vista por um ângulo diferente e o Teatro inova-se com improváveis ingredientes. O resultado final é sempre uma surpresa e é isso que espero da Marionet: que me continue a surpreender!

Maria João Feio

Lembro-me de aprender a mergulhar, a tapar o nariz, a fechar os olhos, abri-los depois dentro de água. Lembro-me de aprender a escapar às ondas miúdas perto da areia e de ter a ideia peregrina de me aventurar mais longe e ter de aprender a escapar às mesmas ondas uns metros antes. Enormes. Lembro-me de descobrir os rios e riachos e poças de água feitas pelos riachos nas rochas a que chamam buracas. O que para mim era tão estranho como o peixe congelado.

Porque é que é isto que me vem à cabeça quando quero escrever sobre o impacto das alterações climáticas nos rios? Não sei. Mas, fico muito feliz quando vejo os trabalhos da marionet terem esta forma inexplicável de composição que só me parece fazer sentido de olhos fechados. É que de olhos fechados faz mesmo muito sentido.

Alexandre Lemos

O que há de comum entre as alterações climáticas e os macroinvertebrados? É como um pequeno detalhe tem influência à escala global. Se amplia, se repercute, se multiplica, entra numa linha de fuga, ... cada micro-detalhe está integrado num macro-contexto em movimento. "Todas as peças assentam num paradoxo." Qual é este, aqui? Sinto que é a ideia aparente de que podes começar e acabar as coisas a qualquer momento... que, de certa forma, nada começa e é muito difícil acabar algo: uma relação, uma peça, uma ideia, um dia... e andas ali a dar saltos no tempo e no espaço para a frente e para trás!

Joana Pupo
o diário de peça a 22.02.2011

A Arte e a Ciência têm a capacidade de alargarem os horizontes de quem com elas contacta... Faço votos para que o BCC alargue os horizontes do público em relação há vida no leito dos ribeiros e alerte as consciências para o impacto que as nossas acções têm nestes ecossistemas.

Verónica Ferreira

A aceleração de partículas que se encontram na mesma dimensão temporal fazem histórias "entremeadas" surgir. São ciclos que em conjunto escrevem o ciclo de vida de cada indivíduo, e em conjunto o ciclo de vida de todos os indivíduos. Sou eu, a personagem, as personagens, o elenco, o público, a pessoa, sou as pessoas, somos cada um e um todo.

A história constrói-se sobre as acções do passado, e o futuro revela-se claro com a consciência das escolhas ao longo do nosso ciclo.

Rafaela Bidarra

No princípio era...a célula.

Singular_particular_individual_letra, c o m o e s t a s.

Letras, andam à solta. Tão sós não se conseguem exprimir.

Independentes existem mas não se afirmam. Unidas ao acaso fazem sorrir. Letras que vagueiam.

Fácil é formar palavra, conhecimentos superficiais, mas a conexão que se trava acontece em frases naturais.

Letras que se encontram, conseguem escrever versos, libertar pensamentos submersos.

Letra, ausente, à distância, pouca falta. E se todas faltam?

Miguel Lança

É bom tirar a "roupa" de cientista por momentos para que outros a usem.

Então assistir ao que ela permite, com a transformação dos cenários que nos habituamos a tocar. Como será que alguém veste a "roupa" que eu coloco todos os dias ao enfrentar o dia? O que ela permite a quem nunca a experimentou? O que uma troca de "vestuário" nos faria entender sobre os outros e sobre nós?

Sónia Serra

Fotografar uma peça da Marionet é sempre uma aprazível experiência. Sou sempre surpreendida e introduzida a novas temáticas, a novas ciências, a novos artistas, a nova poesia. Para esta peça, especificamente, tive a oportunidade de andar com umas gigantescas galochas imersa até aos joelhos num pequeno ribeiro onde nunca imaginei que existisse tanta vida. Finalmente a marionet consegue levar a palco a experiência que andou 2 anos a preparar. Um tema assustadoramente actual trazido até nós para que nos lembremos que também um dia nos poderá faltar o ar. Preparem-se para ser surpreendidos.

Francisca Moreira

Do autor das imagens que usei na divulgação da peça retirei algumas frases de um texto seu: "uso imagens fotográficas colhidas dos meios de comunicação" "utilizo estas fontes por ser mais fácil obter representações do que estar lá" "O mercado global como factor de transformação social" "pessoas atingidas pela violência de processos que não compreendem e que não podem modificar". No fim será sempre preciso olhar, ver, tentar entender e fazer melhor.

Pedro Andrade

m r n t
marionet



TEATRO
DA CERCA
DE SÃO
BERNARDO

B C C C

blind carbon copy